



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro No. 24

Tel. 2558-5179
Junho de 2006

A Voz do Pároco



Pe. Adam Folta SVD

Neste ano, iniciamos o mês de junho com a **Festa de Pentecostes** (04/06), precedida, na nossa comunidade paroquial, pela novena preparatória (26 de maio a 03 de junho).

Quando se fala de junho, logo na nossa mente vem a lembrança da dedicação especial ao **Sagrado Coração de Jesus**. A festa solenidade ocorre neste ano no dia 23/06. Há outra grande comemoração é a **Festa de Corpus Christi** (15/06). A nossa adoração de Jesus na Eucaristia deve implicar num compromisso de coerência e autenticidade. Ao adorar publicamente a presença de Jesus na Eucaristia desejamos que Ele seja revelado aos homens e mulheres do nosso tempo como verdadeiro Salvador especialmente como fonte de vida e de amor (Jo 10,10). Permanecem, para muitos, os desafios do aprofundamento da doutrina cristã sobre as verdades principais da nossa fé.

Comemoração de Santos de grande relevância popular: O calendário litúrgico comemora ainda a festa de dois santos muito estimados pelo povo. Trata-se de Santo Antônio e São João Batista (dia de seu nascimento). Lembramos ainda que a festa de São Pedro e São Paulo que normalmente celebramos 29 de junho, neste ano, foi transferida para o dia 02 de julho, isto é, o primeiro domingo após a data festiva. Que a invocação desses santos e a imitação de suas vidas nos protejam nos santifiquem! ■

Corpus Christi

“Na festa de Corpus Christi, a Igreja revive o mistério da Quinta-feira Santa à luz da Ressurreição” (Bento XVI).



De todo o canto, vinde, correi!
Foi posta a mesa do nosso Rei!

Do céu desceu a chuva,
A gota entrou no chão.
A vinha deu a uva,
A espiga deu o grão

Do céu desceu a graça,
Maria a recebeu.
Qual procissão que passa,
No seio trás um Deus.

Por tal comida forte
Meu povo caminhe.
Vencer a vida e a morte,
De volta para o Pai!

Aos mortais dando comida,
Dais também o Pão da Vida,
Que a família assim nutrida,
Seja um dia reunida,
Aos convivas lá do céu!

MISSA NA CARDOSO JÚNIOR

No dia 4 de junho,
Domingo de Pentecostes,
será celebrada uma Missa às 17
horas na quadra esportiva
da Rua Cardoso Júnior.
Venha participar conosco!

Entrevista

No dia 1º de maio, na Catedral Metropolitana, foi ordenado Diácono Permanente o Sr. Jair de Freitas Guimarães. O diácono Jair é conhecido por muitos devido à sua dedicação à vida paroquial. O ministério que está assumindo é prova do seu compromisso com a Igreja. A Voz do Redentor fez esta rápida entrevista com nosso diácono:

VR: Como foi a origem do ministério dos diáconos.
Diácono Jair: O Diaconato, que depois veio a ser o primeiro grau da ordem, foi instituído pelos Apóstolos devido à preocupação com as viúvas e os órfãos que estavam desassistidos, ao mesmo tempo permitindo que os Apóstolos se dedicassem à Oração e à propagação da Palavra.

VR: Qual a função de um diácono na Igreja?
Diácono Jair: Assim é que o Diácono tem como sua responsabilidade a CARIDADE, a PALAVRA, e o CÁLICE (Preciosíssimo Sangue de Cristo).

VR: Como se efetiva isso no dia-a-dia de uma paróquia?
Diácono Jair: Do ponto de vista prático o Diácono durante a celebração da Santa Missa proclama a Palavra; com permissão do Presidente, prega; assiste ao Altar; incentiva às Orações da comunidade; convida ao abraço da paz e faz o envio, ao final. Ele é responsável, também, por assistir ao Matrimônio e presidir o Batismo; realizar Exéquias, celebrar a Palavra; dar Bênçãos; presidir a Adoração ao Santíssimo Sacramento.



VR: Como é a formação de um diácono?
Diácono Jair: Na nossa Arquidiocese para alcançar o Diaconato, o candidato deve inscrever-se na Escola Diaconal Santo Efrém, passar por um período de adaptação (propedêutico), por três anos e meio de curso, com diversas matérias, durante o qual receberá a instituição do leitorato (leitor) e acolitato (servir no presbitério). Não podemos esquecer que Deus não escolhe os mais capacitados, mas sempre capacita os escolhidos

Pentecostes



Pe. Vitus Gustama SVD

No Antigo Testamento o Pentecostes era a festa da Colheita (agrícola). Nesse dia celebrava-se a ação de graças pela colheita (cf. Ex 23,16; Nm 28,26; Lv 23,16ss), e por isso, era uma festa de alegria (cf. Is 9,2). O povo ofereceu a Deus, nesse dia, as primícias daquilo que a terra produziu; a terra que Deus criou (cf. Ex 34,22). Essa festa era celebrada sete semanas depois da Páscoa e da oferta do primeiro feixe, isto é, depois que “se meteu a foice na seara” (Dt 16,9), e por isso, era chamada também festa das Semanas (cf. Lv 23,15). Mais tarde (em torno do século II antes Cristo) essa festa se transformou em festa da comemoração da promulgação da Lei mosaica no Sinai. A aliança havia sido feita uns cinquenta dias depois da saída do Egito, que a Páscoa celebra.

Ao afirmar que O Espírito Santo tinha descido sobre os discípulos justamente no dia de Pentecostes, Lucas nos quis ensinar só uma coisa: que o Espírito Santo tinha substituído a Lei antiga e ele se tornara a nova Lei para os cristãos. Qual é a Lei do Espírito Santo? É o coração novo, é a vida de Deus que, quando penetra no ser humano o transforma e produz naturalmente as obras de Deus.

Quando o homem é permeado pelo Espírito Santo, nele acontece algo inaudito: ama com o mesmo amor de Deus. O amor é o caminho para Deus, o único carisma realmente imprescindível na vida cristã, o carisma que jamais cessará. João chega até a dizer que o homem animado pelo Espírito Santo é simplesmente incapaz de pecar (cf. 1Jo 3,9).

A narrativa da vinda do Espírito Santo nos Atos dos Apóstolos (At 2,1-11) é muito simples. Os discípulos de Jesus estão reunidos numa sala. Do céu vem um barulho, como de forte vendaval, e enche a casa. Aparecem línguas de fogo, que pousam sobre cada um. Esses elementos: barulho, vento e fogo, são típicos das manifestações de Deus. Significam que Deus está agindo.

O fato de tudo isso vir “do céu” indica o dom de Deus, isto é, o Espírito Santo não é uma invenção dos cristãos, mas um dom que lhes foi dado, conforme a promessa de Jesus (Jo 14,15-17). O ES não é um produto da sugestão humana. Ele é uma força irresistível que foge ao controle e às manipulações humanas. Ele sopra para onde quer (cf. Jo 3,8). Os dons não são dados para a autopromoção, mas para o bem da comunidade (1Cor 12,7).



Ao dizer que o Espírito Santo é um dom, o nosso pensamento logo se direciona para o Reino da Graça. Isto significa que Deus derrama seu Espírito com seus dons sobre nós como manifestação de sua misericórdia e graça. Deus não exige um pagamento em troca de seus dons. Mas seus dons levam a conseqüências que mudam a vida de quem os recebe e, por sua vez, este se torna um dom para os outros.

Se o Espírito Santo é um dom, precisamos estar conscientes de que há um Doador (Deus) e há receptor. Isto nos leva ao fato de que estamos num relacionamento dinâmico. O receptor tem que ter a abertura do coração para receber os dons que o Doador (Deus) lhe oferece. Por isso, a palavra Espírito Santo é uma palavra que só pode ser entendida dentro do contexto de relacionamento.

Quais são os frutos do Espírito Santo (veja Gl 5,22-24)? São o amor (cordialidade, simpatia, coração bom), a bondade (a vontade permanente de fazer o bem), moderação (respeito, afabilidade, flexibilidade, equilíbrio), autocontrole (domínio de si), cortesia (acolhimento e benevolência), mansidão (ponderação), longanimidade (sustenta a esperança), jovialidade (alegria, ela é um sinal claríssimo da presença do ES), e a paz (a paz é uma síntese de todo bem na Bíblia. Biblicamente a paz é entendida como todo e qualquer bem, humano e divino). Quando habita no nosso coração, o Espírito Santo nos dá coragem, entusiasmo e determinação. Ele mantém viva a esperança. Ele nos consola, exorta e ensina (Jo 14,26;16,13). Você pode dizer que está com o Espírito Santo? Quais são os sinais disso?

Pastoral da Saúde

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)

Você sabe o que é **Pastoral da Saúde**? A princípio tem-se a impressão que é só mais um movimento ou uma pastoral da Igreja, mas provavelmente se desconhece sua organização e abrangente finalidade. O trabalho nesta pastoral parece estar diluído em vários outros movimentos, que têm em suas atividades a visita ao doente em hospitais, clínicas e nas residências.



De fato, esta **ação solidária essencial** faz parte da Pastoral da Saúde e de outros movimentos paroquiais, mas é preciso reconhecer que os objetivos da Pastoral da Saúde vão muito além desta dimensão. Por isso deu-se início do dia 13 de maio a formação desta pastoral em nossa Paróquia. Neste dia recebemos o Diácono Rômulo Scelza (Pastoral da Saúde da Paróquia Nossa Senhora da Paz), que tão atenciosa e eficazmente nos apresentou em linhas gerais, o que é a Pastoral da Saúde. E no dia 20 de maio realizou-se a primeira reunião de formação desta importante pastoral, com paroquianos da Cristo Redentor, mas **faltava você! Venha participar da Pastoral da Saúde!**

Refleta e responda a si mesmo:

- **Quando vejo alguém que sofre, que atitude assumo?**
- **Vou ao seu encontro ou tento fugir?**
- **Ou faço apenas o suficiente para tranquilizar minha consciência, mas sem resolver o problema?**

Oferta de Trabalho

"Se você tiver alguma oferta de trabalho doméstico dê preferência às mães da creche da nossa paróquia.
Telefone: 2556-2023"

Devoção ao Sagrado Coração de Jesus

No centro do mistério do mundo está a pessoa de Jesus Cristo. No centro do mistério de Cristo está a sua morte, coroada pela ressurreição. No centro do mistério de sua morte e ressurreição está seu amor, seu coração. Por isso, podemos afirmar que a celebração da Festa do Coração de Cristo conduz à essência do cristianismo que é amor sem fronteiras, amor filial e sacrificial até as últimas conseqüências, até a morte.

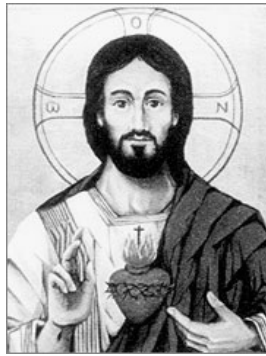
Na Sagrada Escritura o *coração* designa o órgão essencial à vida (Conf. 2 Sm 18,14; 2 Rs 9,24). É o centro das faculdades espirituais, sede do pensamento e da reflexão (Jer 24,7; Lc 2,19); recebe a luz da verdade divina (2 Pe 1,19; Ef 1,18) e é o lugar da sabedoria (1 Rs 3,12), da memória (Dt 4,9). Sede da vontade e princípio de ação (Ex 35,21.26). Mudar o coração de pedra para um coração de carne (Ez 11,19; 36,26) significa passar da revolta à obediência.

A comemoração da festa solenidade ao Sagrado Coração de Jesus, origina-se a partir do 1675, isto é, do momento da aparição à religiosa da Visitação: Margarida Maria Alacoque, em Paray le-Monial. Jesus lhe pediu que seja estabelecida a Festa do Sagrado Coração na primeira sexta-feira depois da Oitava de *Corpus Christi*. "Eis o Coração que tanto amou os homens e os cumulou de benefícios e, em resposta ao seu amor infinito, em vez de gratidão, encontra esquecimento, frieza e desprezo".

O Espírito Santo suscitou os grandes precursores deste culto, a fim de que os homens pudessem sentir mais profundamente o amor de nosso Salvador, cuja inesgotável fonte tem por símbolo: o coração. Inicialmente a festa teve o caráter local. Em 1856 o papa Pio IX estendeu a Festa à Igreja universal. Em 1929, Pio XI compôs a Missa e ofício novos.

Muitos papas, especialmente a partir de Clemente XIII têm exaltado a importância da devoção ao coração de Jesus, inclusive através das encíclicas que narram toda a beleza, riqueza e necessidade o culto. Leão XIII em 1899 consagrou o mundo inteiro ao Sagrado Coração de Jesus. Outros papas têm contribuído para a intensificação deste culto, destacando-se particularmente Pio XI e Pio XII que expuseram os fundamentos do culto. Os papas mais próximos também dão testemunho em favor da excelência deste culto, entre eles, Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI.

Uma das passagens mais tocantes das revelações é uma lamentação do próprio Jesus: Assim podemos concluir que não se pode rejeitar o culto ao Sagrado Coração de Jesus sem rejeitar, ao mesmo tempo, o mistério central e essencial da Redenção, porque esta devoção é o culto vivo do amor. Amor que é revelado precisamente no Coração de Deus humanado.



Jesus manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso!



Celebra-se a memória de Santo Antônio no dia de seu falecimento, 13 de junho.



Em 24 de junho dia de seu nascimento, celebra-se a memória de São João, ao contrário da maioria dos santos que se celebra na data do falecimento.

Santo Antônio

Santo Antônio de Pádua, também conhecido como Santo Antônio de Lisboa, nasceu em Lisboa, no ano de 1195, com o nome de Fernando de Bulhões y Taveira de Azevedo.

Foi cônego regular em Portugal até os vinte e cinco anos, quando um fato mudou a sua vida. Ao saber que cinco franciscanos tinham sido martirizados em Marrocos, como conseqüência da tentativa de evangelizar infiéis, decidiu seguir-lhe os passos e ser um missionário.

Entrou para a ordem dos frades franciscanos (era contemporâneo de São Francisco de Assis) e logo foi enviado para trabalhar entre os muçulmanos de Marrocos. Porém, com problemas de saúde, foi obrigado a retornar para a Europa, permanecendo em um eremitério na Itália. Durante este tempo, ocupou vários cargos, como o de professor em sua ordem na Itália e na França e também pregando nos lugares onde a heresia era mais forte. O combate à heresia era feito não apenas através da pregação, mas também por meio de milagres espantosos. Sabia de cor quase todas as Escrituras e tinha um dom especial para explicar e aplicar as mais difíceis passagens.

Em 1231, seu sermão alcançou o ápice de intensidade, porém, foi neste mesmo ano que o santo foi acometido de uma doença inesperada, e ele veio a falecer em Arcella, no dia 13 de junho, aos 36 anos de idade.

Santo Antônio foi canonizado por Gregório IX em 30 de maio de 1232. É um santo de grande popularidade, principalmente nos países latinos, onde o povo costuma invocá-lo para encontrar objetos perdidos e auxiliar moças solteiras a encontrar noivos. Tal fama surgiu, conta a lenda, por ajudar dois jovens que queriam se casar e eram impedidos pela família dele, rica, porque pobre, a moça não tinha dote para levar para o casamento como era costume na época. Sensibilizado com a situação, angariou doações, junto à população local, formando um dote para a moça, que assim pode se casar com seu amado.

São João Batista

João, mais tarde chamado O Batista, nasceu numa cidade do reino de Judá, filho do sacerdote Zacarias e de Isabel, parenta próxima de Maria, mãe de Jesus. Isabel, estéril e já idosa, viu sua vontade de ter filhos satisfeita, quando o anjo Gabriel anunciou a Zacarias que a esposa lhe daria um filho, que devia se chamar João. Depois disso, Maria foi visitar Isabel que, vendo Maria, com um grande grito exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!". Todas essas circunstâncias realçam o papel que se atribui a João Batista como precursor de Cristo.

Ao atingir a maturidade, João se encaminhou para o deserto, onde preparou-se, através da oração e da penitência, para cumprir sua missão. Não cessava jamais de chamar os homens à conversão, advertindo: "Arrependei-vos e convertei-vos, pois o reino de Deus está próximo". João Batista passou a ser conhecido como profeta. Alertava o povo para a proximidade da vinda do Messias e praticava um ritual de purificação corporal por meio de imersão dos fiéis na água, para simbolizar uma mudança interior de vida, surgindo daí o cognome Batista.

João batizou Jesus, embora não quisesse fazê-lo, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?" (Mt 3:14). Mais tarde, João foi preso e degolado por Herodes Antipas, por denunciar a vida imoral do governante. Salomé, filha de Herodíades, mulher de Herodes, pediu a este, por ordem da mãe, a cabeça do profeta, que lhe foi servida numa bandeja. O corpo de João, segundo São Marcos, o evangelista, foi enterrado por seus discípulos.

O Dízimo em nossa Paróquia

Muitos cristãos que freqüentam a Igreja têm dúvida em relação à sua responsabilidade na oferta do dízimo. Essa oferta realizada de coração aberto revela a dependência confiante em Deus, provedor de todas as graças.

É um direito e um dever já que somos co-responsáveis pela nossa igreja; ela é nossa. Temos a responsabilidade de zelar pela Casa de Deus que será de nossos filhos e que foi de nossos pais.

Particularmente, em nossa paróquia Cristo Redentor, alguns paroquianos não contribuem com o dízimo por causa do estacionamento de veículos, que funciona no terreno onde está a paróquia.

Particularmente, em nossa paróquia Cristo Redentor, alguns paroquianos não vêem

Vister Armarinho e Bazar

42 anos vestindo gerações

*Cama, Mesa, Banho, Lingerie,
Roupa Infantil, Meias, Camisas, etc.*

Zorba – Lupo – Buddemeyer – Hering – Altenburg
Tel.: 2265-1495 TelFax: 2225-7312

Rua General Glicério, 224 Loja B – Laranjeiras



PAPELARIA JARDIM LARANJEIRAS

- Artigos Escolares • Brinquedos • Presentes
- Revelação Fotográfica • Cópias Coloridas e PB
- Encadernações • Plastificação

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Rua General Glicério, 224 Lj A 2225-2008 / 2285-2942

necessidade de contribuir com o dízimo por achar que o rendimento do estacionamento que funciona no terreno onde está a igreja destina-se à manutenção da paróquia.

Porém O estacionamento não pertence à nossa paróquia, nem à Obra Social e nem à Creche Sant'Anna, - sua administração é feita pela Associação Propagadora ESDEVA, que nada mais é que a sigla que representa juridicamente a Congregação do Verbo Divino. Lembramos ainda, que todo o terreno em volta da Igreja pertence à Congregação Verbita. Esta por sua vez, direciona sua renda para as obras de evangelização em lugares de grande carência econômica, social e religiosa, manutenção da casa dos idosos e ainda de formação dos seminaristas da própria Congregação.

As paróquias carentes que recebem mensalmente a ajuda da Congregação estão localizadas no Vale do Jequinhonha (Jacinto, Rio do Prado, Palmópolis e Rubim), na Bahia (Mairi, Serrolândia e Feira de Santana) e na periferia de Belo Horizonte, no Bairro Taquaril.

Assim sendo, as despesas com o culto e manutenção da igreja, e as Obras Sociais da nossa Paróquia, incluindo a Creche que, para atender a 100 crianças emprega 30 funcionárias, são custeadas pelas coletas nas missas e pelas contribuições dos dizimistas.

“Não digas no teu coração: minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todos estes bens. Lembra-te de que é o Senhor, teu Deus, que te dá a força para adquiri-los...”

A oferta do dízimo, revelando um espírito de gratidão, permitirá a continuidade do funcionamento de nossa Creche e o crescimento das diversas pastorais que mantemos (no momento são 24) e da Obra Social dos Vicentinos.

A oferta do dízimo, revelando um espírito de gratidão, permitirá a manutenção da paróquia, o desenvolvimento das suas atividades pastorais e a continuidade do funcionamento de nossa Creche.

ACADEMIA PARA A FAMÍLIA.

crianças • jovens • adultos

Ginástica Localizada • Hidroginástica
Yoga • Pilates • Condicionamento Físico
Musculação • Natação* • Judô • Capoeira
Futsal • Ballet e muito mais...

* a partir dos 6 meses



Rua das Laranjeiras, 543 • Telefax: 3235 2360 • mirasport@mirasport.com.br

Parabéns aos dizimistas que aniversariam em junho

2 Leda Garcia da S. Miranda	14 Teresinha de Oliveira Cordeiro
2 Maria Aparecida V. de Melo	17 Arleida T. Tardin
3 Carmelina M ^a D. Ciminelli Mendes	18 Maria do Carmo Sousa Marinho
3 Laura Cortez Diniz Monteiro	18 Philomena Saraiva Anastácio
3 Menandro Manoel dos Santos	21 Elvira Perez Quintas
5 Eulalie Ernestine Ligneul	22 Terezinha de Jesus B. de S. Leão
6 Anna Elisa V. P. Lima	23 Marcus Guedes Veneu
9 Celeste Paula Martins	24 Marilise Fonseca de Souza
9 Leonisia dos Santos Lima	25 Maria do Carmo Rocha Lisboa
13 Cecília Christo Gomes	27 M ^a Conceição Dias
13 Therezinha Desmarais Pientznauer	28 Elisabete Monteiro Lima

Por falha na edição não mencionamos em maio os aniversários de Helena de Almeida Nogueira (1º), Rosana Marum (15) e Fernando Ribeiro da Silva (18). Pedimos-lhes desculpas e desejamos-lhes felicidades.

Responda

Que devo observar quando vou receber a comunhão?

Sorria

Vó ■ JEAN

